

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2019

Faro, 20 de março de 2020



**Elaborado pela Coordenação Executiva
Para a Assembleia Geral da Sciaena**

Resumo

O presente documento descreve as atividades realizadas pela Sciaena em 2019.

Dentro das temáticas de trabalho da associação, a área das pescas continua a ser aquela onde se concentram mais esforços. Os contratos de consultoria de pescas com a The Pew Charitable Trusts e a Funding Fish permitiram à Sciaena prosseguir o seu trabalho nas políticas de pescas nacionais e europeias. No âmbito da Plataforma de Organizações Não Governamentais Portuguesas sobre a Pesca (PONG-Pesca), são de salientar os eventos de comemoração do 10º aniversário da plataforma, a participação na Comissão de Acompanhamento da Sardinha e os inquéritos realizados e publicados sobre as prioridades dos candidatos às eleições europeias e legislativas no que toca a questões de conservação marinha.

Em 2019, a Sciaena deu início a duas novas áreas de trabalho através de dois projetos específicos: as Áreas Marinhas Protegidas (AMP), integrando o Projeto Europeu "Making MPAs work in Europe" liderado pela Seas At Risk, com o objetivo de aumentar o papel efetivo das AMP na EU; e o Lixo Marinho, através de um financiamento do Programa Sustentabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian, cujo principal objetivo é a implementação a nível nacional da Diretiva Europeia dos *Single Use Plastics* (SUP). Estes projetos permitiram à Sciaena aumentar consideravelmente a sua capacidade financeira, traduzida na contratação de três novos colaboradores.

Em 2019, realizaram-se novamente edições dos eventos de sensibilização ambiental Mar Motto, Scianema e Discover Sciaena. Estes eventos tiveram lugar em Faro e permitiram uma aproximação com o público local e diferentes organizações e entidades locais. É de salientar ainda a participação no festival Super Bock Super Rock, com duas mascotes que passaram mensagens de conservação dos oceanos.

A Sciaena teve pelo terceiro ano consecutivo estudantes do mestrado europeu IMBRSea a realizar estágios curriculares em projetos da associação.

Vale a pena destacar ainda o fim do processo judicial contra o furo de Aljezur, com o cancelamento do contrato por parte da ENI/GALP.

Os responsáveis da associação consideram que 2019 foi um ano excecional para a Sciaena, devido ao início de dois novos projetos de grande envergadura em novas áreas de trabalho, Lixo Marinho e Áreas Marinhas Protegidas, mas também pelo acentuar das atividades no Algarve e em Faro, em particular.

Índice

1	– Considerações Introdutórias	4
1.1	– Sócios	4
2	– Atividades Desenvolvidas	4
2.1	- PESCA E AQUACULTURA	4
2.1.1	– Atividades no Âmbito da Consultoria com a Pew Charitable Trusts	4
2.1.2	– Atividades dentro do âmbito do financiamento Funding Fish - CFP2020	5
2.1.3	– Comissão de Acompanhamento da Sardinha	6
2.1.4	- Atum	7
2.1.5	- Reuniões com responsáveis políticos	7
2.1.6	-10º Aniversário da PONG-Pesca	8
2.1.7	- Blogue da PONG-Pesca	8
2.1.8	– Participação no Conselho Consultivo das Águas Ocidentais Sul (CCSul)	9
2.1.9	– MIACO 2019	9
2.1.10	– Projeto VAL+	10
2.1.11	– Making MPAs Work in Europe	10
2.2	- POLUIÇÃO MARINHA E ENERGIAS RENOVÁVEIS	12
2.2.1	– Oceano Livre	12
2.2.2	– Participação na Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP)	12
2.2.3	– Workshop “Energias Renováveis e Descarbonização Marinha”	12
2.2.4	– Lixo Marinho	13
2.3	- COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	14
2.3.1	– Scianema	14
2.3.2	– Mar Motto	15
2.3.3	– Discover Sciaena – Vem descobrir a Sciaena	16
2.3.4	– Marblitz	17
2.3.5	– Protocolo com IMBRSea	17
2.3.6	– Envolvimento	18
2.3.7	– Comunicação, Divulgação e Produção de Material	18
2.3.8	– Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia e nacionais	19
2.3.9	– Participação na Seas At Risk	19
2.3.10	– Atividades associativas	20
3	– Resultados Financeiros	21
4	– Considerações Finais	22

1 – Considerações Introdutórias

De acordo com os estatutos da Sciaena, a Direção deverá elaborar anualmente um relatório detalhado de atividades, constituindo este o 14º Relatório da Associação e o 2º do atual mandato.

1.1 – Sócios

Em 2019 não foram angariados novos sócios, tendo-se, no entanto, assistido a um aumento muito considerável dos seguidores da Associação nas redes sociais.

2 – Atividades Desenvolvidas

2.1 - PESCA E AQUACULTURA

2.1.1 – Atividades no Âmbito da Consultoria com a *Pew Charitable Trusts*

Durante 2019, várias atividades decorreram no âmbito da consultoria com a *Pew Charitable Trusts*, cujo principal objetivo é acompanhar a implementação da Política Comum das Pescas (PCP) nas águas ocidentais norte da União Europeia (UE). Para além das habituais deslocações a Bruxelas para reuniões de coordenação do projeto [Acabar com a Sobrepesca no Nordeste da Europa](#), destacam-se as idas à capital belga para reuniões com os eurodeputados portugueses da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu.

No dia 5 de dezembro, organizámos o já habitual pequeno-almoço para jornalistas, em antecipação do Conselho de dezembro. Este evento foi particularmente importante porque se tratava do Conselho que teria a missão de fazer cumprir umas das mais importantes disposições da PCP. Deu-se especial enfoque ao progresso que os Estados Membros haviam feito ano após ano para cumprir o prazo de 2020. Falou-se da necessidade de reduzir alguns TAC abruptamente e mostraram-se ainda alguns bons exemplos de gestão, como o do carapau. A situação da sardinha ibérica foi brevemente abordada, assim como as exigências que as ONG têm reiteradamente feito no sentido de ser aumentado o nível de transparência destas negociações.

São ainda de destacar, ao longo do ano, os inúmeros artigos na imprensa escrita e na rádio, bem como duas peças em noticiários da SIC, TVI e RTP1.

É de salientar ainda a participação no [Conselho consultivo para as unidades populacionais pelágicas](#), nomeadamente em reuniões daquele órgão em Haia. A partir de 2017 a [Sciaena passou a fazer parte do Comité Executivo](#), tendo assumido ao mesmo tempo uma posição na Equipa de Gestão, sendo assim o representante oficial do Conselho Consultivo pelas Outras Partes Interessadas, nomeadamente as ONGA.

2.1.2 – Atividades dentro do âmbito do financiamento Funding Fish - CFP2020

No âmbito do projeto “CFP2020”, e em coligação com colegas de Espanha, Dinamarca, França, Alemanha e com ONG baseadas em Bruxelas, criou-se a campanha Time Is Up, uma iniciativa altamente focada na divulgação via redes sociais e comunicação social que pretendeu trazer a público a necessidade de pressionar os membros do Conselho Europeu no sentido de acabar com a sobrepesca até 2020. A Sciaena foi o parceiro português desta coligação e dinamizou em Portugal algumas ações que tiveram como principal alvo os decisores políticos e a população em geral.

Antes das eleições europeias, em maio, e das eleições para a Assembleia da República, em outubro, desenvolvemos e produzimos infografias que refletiam o grau de priorização que os candidatos atribuíam a alguns temas principais dentro da conservação marinha. Estes gráficos foram muito úteis para disponibilizar aos eleitores informação objetiva e assertiva sobre os partidos candidatos e teve alguma repercussão nos *media*.

A partir de julho, e em todos os meses até dezembro, foi também desenvolvida uma atividade concertada em que cada ONG de cada país enviou um postal, no primeiro dia de cada mês, aos decisores responsáveis pela área do mar e pescas lembrando-os da proximidade do prazo de 2020 para acabar com a sobrepesca, logo, com o Conselho de Ministros de dezembro. O envio dos postais foi também acompanhado de forte disseminação através das redes sociais.

O culminar desta campanha decorreu em dezembro, durante o Conselho AGRIFISH em Bruxelas, em que a coligação organizou uma peça de teatro na rua com os Vingadores dos Oceanos (Ocean Avengers), numa ação que juntou algumas dezenas de pessoas, bem como jornalistas, à porta do Conselho no último dia da reunião. Também a acompanhar esta ação, houve uma forte aposta nas redes sociais e, nos 3 dias anteriores ao Conselho, colocámos na versão impressa, online e nas newsletters do

Público um *header* que chamava a atenção para a urgência de acabar com a sobrepesca e sobre como o Conselho seria decisivo.

Ainda dentro da coligação CFP2020, a Sciaena publicou um artigo de opinião no Expresso ([aqui](#)) sobre o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas que pretende acompanhar de forma mais efetiva no decorrer do ano de 2020.

2.1.3 – Comissão de Acompanhamento da Sardinha

Durante 2019, decorreram apenas duas reuniões presenciais da Comissão de Acompanhamento da Sardinha, tendo as consultas aos membros decorrido quase sempre por e-mail.

Em abril, o ICES organizou um workshop em Lisboa para avaliar o plano de recuperação e gestão da sardinha ibérica que foi submetido à CE pelos governos de Portugal e Espanha. As ONG expressaram preocupação com o teor deste plano, uma vez que consideraram que não reconhecia a situação crítica em que o *stock* se encontra e não elencava medidas que pudesse assegurar a sua recuperação. Motivadas por isso, o grupo de ONG ibéricas endereçou ao então Diretor-Geral da DG-MARE um pedido de reunião para discutir alguns assuntos relacionados com as pescas na Península Ibérica, de entre os quais a situação da sardinha ibérica. Esta reunião acabou por ter lugar com membros da DG-MARE no dia 30 de abril, em Bruxelas.

Este contacto permitiu estabelecer uma relação mais estreita com a equipa da DG-MARE designada para acompanhar o assunto, facilitando a comunicação direta com a CE no que toca a este assunto. As ONG decidiram perseguir este canal de comunicação porque consideraram que os governos português e espanhol estavam a falhar na gestão da sardinha ibérica, com base em duas premissas:

- Dados científicos mostram que o *stock* está numa rota de declínio contínuo desde os anos 80 e que, desde 2009, tem estado em níveis abaixo dos limites biológicos de segurança;
- As medidas de gestão implementadas até ao momento são insuficientes para garantir a recuperação do *stock* para níveis saudáveis, num limite temporal aceitável.

Nesse sentido, as ONG ibéricas publicaram uma carta aberta em julho para expressar a sua preocupação com a situação e reiterar as medidas propostas no sentido de dar ao *stock* as melhores hipóteses de recuperação.

2019 ficou também marcado pela dificuldade em encontrar pontos de acordo entre as ONG e o sector do cerco e pela degradação do funcionamento da CAS como órgão formal de gestão e pela falta de clareza na comunicação de algumas decisões que visavam aumentar a quota de sardinha a meio do ano.

O ICES publicou, em dezembro, o parecer científico que assinalava que a quota de pesca da sardinha ibérica não deveria ultrapassar as 4142 toneladas. No entanto, no final de 2019 ainda não era conhecida a quota para 2020, decisão que foi remetida pelas tutelas para março de 2020.

A Sciaena, através da PONG-Pesca, acompanhou o desenrolar da situação ao longo do ano e assim se manterá também em 2020, continuando a exercer pressão junto dos decisores e gestores nacionais e comunitários.

2.1.4 - Atum

Em 2019 a Sciaena esteve menos ativa nos assuntos relacionados com a gestão dos atuns do atlântico, sobretudo devido a um interregno no financiamento para trabalhar nesta área. Em 2020, no entanto, haverá novamente financiamento específico e o trabalho será retomado.

2.1.5 - Reuniões com responsáveis políticos

Em setembro de 2019, a Sciaena iniciou uma prática que prevê manter futuramente, que consistiu em formar uma pequena comitiva para se deslocar ao Parlamento Europeu e reunir com o maior número possível de recém-eleitos eurodeputados portugueses. A comitiva reuniu com cerca de metade dos deputados, de todos os partidos políticos eleitos, e encara esta iniciativa como muito positiva e estratégica naquilo que é o estabelecimento do posicionamento da ONG dentro do contexto europeu.

Em novembro, e em antecipação do Conselho de Ministros, a Sciaena reuniu com o novo Ministro do Mar, Ricardo Serrão Santos, anterior deputado do Parlamento Europeu, de forma a comunicar as suas prioridades no que toca à definição de TAC e quotas.

Em novembro, os representantes da Sciaena e Oceana tiveram uma reunião com o então Diretor-Geral da DG-MARE João Aguiar Machado, em Bruxelas. Este foi um resultado direto do estabelecimento da plataforma das ONG ibéricas. Havia urgência em discutir a situação da sardinha ibérica e esse era o foco principal da reunião. O principal objetivo das ONG era chamar a atenção para a

sardinha ibérica e deixar claro que, na sua opinião, os governos português e espanhol estão deliberadamente a negligenciar o *stock*, arriscando sua sustentabilidade, bem como os meios de subsistência do sector.

2.1.6 -10º Aniversário da PONG-Pesca

A PONG-Pesca celebrou, em novembro, os 10 anos a trabalhar em conservação do meio marinho e pescas. Porque o trabalho desta plataforma tem sido apoiado, ao longo dos últimos anos, por diversos *stakeholders* e atores individuais, a comemoração da sua primeira década de existência foi ideal para convidar para um evento aqueles que, de alguma forma, impulsionaram, contribuíram, divulgaram e apoiaram o seu trabalho.

Assim, nos dias 15 e 16 de novembro, organizou-se um evento na Academia Recreio Artístico em Lisboa com um programa diverso que incluiu tertúlias com oradores convidados ligados a áreas como gestão, investigação e gastronomia, que consistiram em conversas abertas em que todos os presentes foram convidados a participar. Houve ainda lugar à exibição do filme “Desierto Líquido”, dos realizadores espanhóis Alba Azaola e Daniel Carrasco, assim como um espaço dedicado às crianças no atelier “À descoberta do mar em português”, em que os mais pequenos ficaram a conhecer um pouco mais sobre os oceanos.

2.1.7 - Blogue da PONG-Pesca

Em 2019, o blogue da PONG-Pesca permaneceu, à semelhança de anos anteriores, como a principal via de divulgação da plataforma, a que se somaram cerca de 250 seguidores, em comparação com 2018. A maioria dos visitantes são originários dos EUA, seguindo-se Portugal e a China. No total, os *posts* publicados no blogue em 2019 tiveram 41230 visitas de 22633 visitantes. A página de *facebook* e a conta de *twitter*, onde todos os *posts* publicados no blogue são automaticamente reproduzidos, continuaram a somar seguidores e visualizações. A Sciaena foi mantida-se como a principal dinamizadora do blogue, tendo, no entanto, havido uma adição de um membro de outra ONG da PONG-Pesca à equipa do blogue.

2.1.8 – Participação no Conselho Consultivo das Águas Ocidentais Sul (CCSul)

2019 foi um ano em que o envolvimento da Sciaena no CCSul abrandou ligeiramente, devido à falta de financiamento específico para acompanhar os trabalhos do CC. Ainda assim, a Sciaena participou na maioria das reuniões do CCSul que decorreram durante este ano, reforçando o seu papel no Comité Executivo e a importância das ONG, especialmente desde sua suspensão e posterior regresso. A Sciaena é atualmente a única ONG portuguesa com trabalho regular e consolidado no CCSul.

A relação das ONG com o secretariado do CCSul tem sofrido algumas contrariedades e as ONG têm-se esforçado por manter o funcionamento normal.

Submetemos as posições das ONG sobre o ficheiro de controlo, sobre as possibilidades de pesca para 2019 e sobre outros assuntos que foram sendo trazidos e levantados por membros do sector.

A Sciaena participou ainda em duas reuniões *high-level* entre representantes dos Estados membros que compõem o Grupo de estados membros das águas ocidentais sul sobre a entrada em vigor e implementação da Obrigação de Desembarque e dos planos de rejeições. Participámos também no workshop sobre a gestão da sardinha ibérica e plano de recuperação em Lisboa em abril, organizado pelo ICES. A sardinha voltou a ser um ponto importante no trabalho desenvolvido a nível do CC, em que as ONG portuguesas e espanholas fizeram ecoar as suas posições previamente acordadas no âmbito da plataforma de ONG ibéricas. De resto, as ONG utilizaram a relação e a atenção que despertaram junto da Comissão sobre a sardinha ibérica para passar também através do CC as suas preocupações com o *stock* de sardinha ibérica.

Houve lugar ainda para a discussão final e publicação do projeto de parecer que a Sciaena iniciou onde era solicitada a anulação de todos os contratos de exploração de petróleo e gás nos países que constituem o CC. Este parecer recolheu o apoio entre todas as partes interessadas CCSul.

2.1.9 – MIACO 2019

Em janeiro, decorreu a reunião MIACO 2019, a reunião de *stakeholders* organizada pelo ICES. Foi a segunda vez que a Sciaena esteve representada nesta reunião, via CCSul cuja representação foi também assegurada pelo secretariado e por um elemento do sector.

Na reunião, focaram-se muito as questões levantadas pelos CC e houve espaço para que o sector colocasse dúvidas e sugestões para um melhor funcionamento do processo de aconselhamento. Esta é a oportunidade ideal para que os CC se façam ouvir e discutam algumas perguntas relacionadas com os *stocks* que são mais importantes para cada um.

Discutiu-se ainda alguns pareceres que o ICES emitiu no ano anterior e em como planeia aumentar o seu campo de especialização, incluindo outros fatores nos seus pareceres - além dos típicos biológicos e ecológicos. Também houve lugar a uma apresentação de um membro do ICES para capacitação dos *stakeholders* sobre como mais efetivamente localizar documentos no site e ainda apresentar uma nova ferramenta para publicar os pareceres online.

É importante que as ONG continuem a participar nas reuniões MIACO para neutralizar um pouco o ambiente de pressão criado pelo sector sobre os investigadores do ICES.

2.1.10 – Projeto VAL+

A Sciaena tem procurado dar continuidade ao [projeto VAL+](#) tendo submetido três candidaturas a financiamento durante 2019.

Uma candidatura foi desenvolvida com a parceria da ConExTour, uma empresa portuguesa dedicada ao turismo, para um projeto intitulado “Sustainable Fishing in the Algarve” - um projeto baseado no VAL+, com o objetivo de promover pescarias sustentáveis na Ilha da Culatra e criar uma campanha de consumo sustentável especialmente desenvolvida para hotéis parceiros. Esta candidatura foi submetida à TUI Care Foundation mas foi infelizmente rejeitada. A Sciaena e a ConExTours encontram-se neste momento a procurar novas possíveis fontes de financiamento para este projeto.

Duas outras candidaturas foram submetidas ao Grupo de Ação Local das Pescas Sotavento, intituladas “VAL+ Santa Luzia” e “VAL+ Fuzeta”, sendo que os resultados das candidaturas ainda não foram publicados.

2.1.11 – Making MPAs Work in Europe

A Sciaena foi integrada no Projeto Europeu “Making MPAs work in Europe” no início de 2019. O objetivo deste projeto, liderado pela *Seas At Risk*, é conseguir que três países europeus - França, Irlanda e

Portugal - protejam efetivamente as suas Áreas Marinhas Protegidas (AMP) contra o impacto de atividades prejudiciais. São parceiros neste projeto a *Marine Conservation Society* e a *ClientEarth* (UK), *France Nature Environment*, a *Irish Wildlife Trust* e a *Coastwatch* (Irlanda).

Durante 2019, a Sciaena realizou várias reuniões com outras ONG para apresentar o projeto e tentar formar uma plataforma de entendimento sobre o tema das AMP. Até ao momento, a rede portuguesa criada conta com a Sciaena, a ANP/WWF e a SPEA. Foram elaborados vários relatórios sobre o estado de arte das AMP em Portugal, tanto em relação à designação como da sua gestão.

No âmbito deste projeto, a Sciaena tem vindo acompanhar o processo de criação da Área Marinha Protegida de Interesse Comunitário da Baía de Armação de Pêra (AMPIC), estando presente e contribuindo nas sessões de trabalho realizadas durante 2019, acompanhamento esse que irá continuar em 2020.

A Sciaena coorganizou com a *ClientEarth* um workshop no âmbito deste projeto, com o objetivo de informar e capacitar pessoas que estão a trabalhar sobre o tema das AMP. Esta capacitação incidiu sobre os processos e ferramentas legais ao nosso dispor para fazer uma pressão mais eficiente às autoridades, no sentido de estas implementarem medidas de proteção que funcionem, nos sítios da rede Natura2000. O *feedback* dos presentes foi bastante positivo e ficou definido que em 2020 irá ser dado continuidade realizando um novo workshop sobre o tema.

Para implementar este projeto, a Sciaena conta com um novo colaborador a tempo inteiro – Henrique Folhas.

2.2 - POLUIÇÃO MARINHA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

2.2.1 – Oceano Livre

Em 2017 a Sciaena conseguiu materializar finalmente o seu desejo de trabalhar para evitar uma das maiores ameaças à conservação dos oceanos: a mineração em mar profundo, através da criação do [Oceano Livre](#) - movimento ambientalista contra a mineração em mar profundo. Em 2019, o principal desenvolvimento deste projeto foi a participação de Gonçalo Carvalho numa reunião organizada pela Seas at Risk em Bruxelas, em junho, com vários membros de diversas organizações anti mineração de toda a Europa. Vários contactos foram estabelecidos com a *Deep Sea Conservation Coalition* e houve lugar a divulgação do tema nas redes sociais e algumas reuniões.

2.2.2 – Participação na Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP) e luta contra os combustíveis fósseis

Com a não renovação dos contratos que permitem a prospeção e/ou exploração de combustíveis fósseis no mar os objetivos principais da [PALP](#) foram cumpridos. Assim, durante 2019, os membros da PALP iniciaram uma discussão sobre o futuro próximo da plataforma.

2.2.3 – Workshop “Energias Renováveis e Descarbonização Marinha”

No dia 28 de junho, a Sciaena organizou um workshop interno sobre energias renováveis e descarbonização marinha, em Lisboa. O objetivo deste workshop foi começar a discussão e definição do que será o plano de ação da Sciaena nestas áreas, utilizando as ferramentas e conhecimentos que foram sendo adquiridos através do trabalho noutros fóruns, para continuar a perseguir o objetivo da descarbonização marinha. Neste workshop estiveram presentes algumas pessoas que já têm colaborado com a associação de variadas formas, que foram identificadas pela Sciaena como estratégicas e cujo conhecimento é tecnicamente abrangente. Daqui, saiu um conjunto de informações e sugestões que serão trabalhadas posteriormente para definir a estratégia da Sciaena nesta área.

2.2.4 – Lixo Marinho

A Sciaena tem, desde Março de 2019, um projeto de sobre Lixo Marinho financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. O apoio da Fundação Calouste Gulbenkian possibilitou à Sciaena aplicar a sua experiência numa questão fundamental para a conservação dos oceanos: lixo marinho. Mais especificamente, o objetivo da Sciaena é desenvolver contributos positivos em termos de legislação na Europa, mas também - e talvez o mais importante - na implementação a nível nacional da Diretiva Europeia dos *Single Use Plastics* (SUP). Para esse fim, a Sciaena recrutou duas pessoas para trabalhar nestes dois níveis, uma baseada em Bruxelas (Anton Schmuck) e outra em Portugal (Renata Fleck).

A conclusão do primeiro ano de financiamento permitiu à Sciaena especializar, fortalecer e intensificar seu trabalho na temática do lixo marinho. A Sciaena passou a ser reconhecida como membro ativo da comunidade das ONGA que trabalha no tema do lixo marinho, tanto a nível europeu, como nacional e local.

Conforme planeado, a Sciaena trabalhou em coordenação juntamente com a Seas at Risk, para além de se envolver diretamente com os principais *stakeholders* portugueses representantes das instituições europeias, por meio de reuniões e outras atividades. Desta forma, a Sciaena conseguiu aumentar a capacidade existente das ONGA em Bruxelas, interagindo positivamente com vários representantes da Comissão Europeia, outras instituições da UE e internacionais além de ter participado em eventos e fóruns importantes sobre a política de lixo marinho.

A Sciaena prestou consultoria aos partidos políticos portugueses e à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) sobre a transposição da Diretiva de embalagens e SUP. No entanto, devido às eleições legislativas que ocorreram em outubro de 2019, as atividades no primeiro ano da concessão foram focadas em apresentar a Sciaena como parte interessada nas questões de lixo marinho e também no estabelecimento de redes e relações de trabalho com decisores e outros grupos de interesse-chave.

Em Portugal, a Sciaena criou e passou a coordenar um grupo de ONG portuguesas que trabalham na área dos plásticos. Através destas parcerias, a Sciaena está a conseguir destacar-se como uma ONG ativa no tema dos plásticos, pois possibilitou a criação de um minigrupo de ONG que trabalham a nível de *policy* e também estabeleceu sinergias de trabalho com as outras ONG que têm outro foco, como por exemplo educação e ciência.

2.3 - COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

2.3.1 – Scianema

O cinema é provavelmente uma das formas de comunicação mais simples e abrangentes que existem. Como tal, a Sciaena tem vindo a desenvolver com sucesso um projeto nesse âmbito: o [Scianema](#). O objetivo é trazer ao público português uma seleção de documentários dedicados aos oceanos de modo a encorajar, inspirar, consciencializar e promover o seu livre acesso não só a especialistas, mas também ao público em geral, dando prioridade a assuntos mais relevantes e urgentes para Portugal.

A primeira edição ocorreu em fevereiro de 2016 e foi organizada em Faro com a colaboração do Cineclube de Faro e a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade do Algarve. Esta quarta edição ocorreu em Faro entre os dias 7 e 9 de março de 2019 e contou com a parceria da [Universidade do Algarve](#), [Centro de Ciências do Mar \(CCMAR\)](#), o [Centro de Investigação Marinha e Ambiental \(CIMA\)](#), o [Cineclube de Faro \(CCF\)](#), e a [Associação de Músicos de Faro](#), entre outros e foi possível assistir a documentários e debater sobre diferentes temas ligados à conservação dos oceanos. A tarde de dia 7 no Campus de Gambelas da UAAlg foi preenchida com a exibição do documentário espanhol "[Desierto Líquido](#)" sobre o tema "A Sustentabilidade das Pescas" seguida de uma apresentação sobre a Política Comum das Pescas por Gonçalo Carvalho – Coordenador Executivo da Sciaena e perito em políticas das pescas, e de uma conversa sobre o tema com Jorge Gonçalves e os realizadores (via Skype) Alba Azaola e Daniel Carrasco.

Na sexta-feira, dia 8, a sessão da tarde foi sobre turismo sustentável e áreas marinhas protegidas com a exibição do filme "[The Last Resort – Misool Eco-Resort Raja Ampat](#)". As sessões da noite na Associação de Músicos de Faro iniciaram-se com sessão de escolha do Cineclube de Faro com a exibição do filme português "[Mar de Sines – A Resiliência das Gentes do Mar](#)" de Diogo Vilhena, que contou com a presença do realizador e do produtor António Campos para conversa após o filme. Seguiu-se no dia 8 o filme "[Frightened – The Real Price of Shipping](#)" de Denis Delestrac sobre o impacto do transporte marítimo nos oceanos. Para finalizar o festival, foi exibido o filme "[Racing Extinction](#)" de Louie Psihoyos no dia 9, que aborda o tema da extinção de espécies e perda de biodiversidade no nosso planeta.

Todas as exposições foram seguidas de debates muito interessantes entre a plateia e grupos de especialistas convidados. Esta edição contou também com uma exibição do filme "[Mar de Vida - Sea of Life](#)" de Julia Barnes sobre diversas questões que afetam os ecossistemas marinhos e como deverá ser o futuro do movimento ambientalista, seguida de uma discussão aberta com os alunos da Escola José Carlos da Maia em Olhão, contribuindo para a sensibilização e educação ambiental com alunos de escolas secundárias algarvias.

2.3.2 – Mar Motto

O conceito do Mar Motto é simples: usar a arte como ferramenta de sensibilização e educação ambiental e servir como um agente de mudança.

Depois de Lisboa (2014), Almada (2016), Faro (2017), e Sesimbra (2018), a Sciaena realizou a quinta edição da exposição Mar Motto novamente em Faro. Esta decisão teve como base a vontade dos membros da associação em fortalecer as relações com parceiros da região algarvia e tornar o Mar Motto num evento recorrente na cidade de Faro.

Esta edição contou com financiamento e apoio logístico do Município de Faro, que também disponibilizou o espaço da Antiga Fábrica da Cerveja para o evento e com a parceria da Sociedade Recreativa e Cultural de Músicos (SRAF), que ajudou na preparação do espaço, explorou um bar para dinamizar o evento e organizou diversos concertos.

O [Mar Motto 2019](#) teve a sua festa de inauguração no dia 31 de maio, estando depois aberto de quarta-feira a sábado nas semanas seguintes. A edição deste ano incluiu a exposição de peças de 17 artistas (16 portugueses) dedicadas aos Oceanos e à conservação marinha, duas exposições fotográficas (de João Rodrigues e Massimo Pardini), 7 concertos, a exibição de um documentário e vários DJ sets. A festa de encerramento teve lugar no dia 6 de julho.

Como tem vindo a ser hábito, a Sciaena procura também realizar intervenções artísticas exteriores durante o Mar Motto de forma a criar elementos de sensibilização que perdurem no tempo. Foram assim realizadas quatro intervenções exteriores (Antiga Fábrica da Cerveja - Ketam, Rua Pintor Carlos Porfírio - Tiago Hesp, e duas na Ilha da Culatra - *Plasticus maritimus* e Curtiço) e uma outra foi atrasada por motivos burocráticos e será ainda realizada nas traseiras do Centro de Ciência Viva do

Algarve, pelo artista farenses Xavier Franck. Além destas intervenções, a Sciaena e o Município de Faro apoiaram ainda a produção de um documentário sobre a Ilha da Culatra pela realizadora Ana Monteiro, cuja estreia deverá acontecer num dos próximos eventos da associação. Em paralelo com as intervenções de Tiago Hesp, *Plasticus maritimus* e Curtiço, foram também realizadas sessões de sensibilização artística e ambiental com alunos de diversas escolas do município de Faro com a presença destes artistas.

A edição deste ano contou ainda com um workshop inovador sobre o papel que a realidade virtual poderá desempenhar nos esforços de sensibilização ambiental, e contou com a presença da equipa do Cyan Planet que desenvolveu conteúdos de realidade virtual com diferentes cenários e temas relacionados com os oceanos.

Este foi um evento muito positivo no que diz respeito a desenvolver parcerias com instituições locais e darmos a conhecer a Sciaena ao público geral.

Em 2019, houve uma nova dimensão do Mar Motto, com a participação no Festival Super Bock Super Rock, que decorreu no Meco, em Julho. Em parceria com a Maxuxa, a Sciaena desenvolveu duas mascotes – a Sardinha Sozinha e a Gaiivota Janota – que circularam pelo recinto do festival, interagindo de forma descontraída com os participantes e passando mensagens sobre conservação dos oceanos.

2.3.3 – Discover Sciaena – Vem descobrir a Sciaena

Nos dias 8 e 9 de novembro, a Sciaena realizou a quarta edição do Discover Sciaena - 24 horas dedicadas à associação, em Faro. Esta pretende ser uma iniciativa anual, no Outono, para dar a conhecer a Associação a um público que pode ter interesse no trabalho que desenvolvemos. Ao longo de dois dias, em quatro locais diferentes, tiveram lugar "Apresentações e Conversas Sciaénicas" no espaço da Universidade do Algarve (Campus de Gambelas) com os temas "2020 - A new beginning for Portuguese fisheries?"; "Marine litter – freedom wrongly understood"; "Art as a tool for marine conservation" e "MPAs - from paper parks to reality", a inauguração da exposição de fotografia de Massimo Pardini no espaço da Tertúlia Algarvia, a exibição do filme "[Sea of Life](#)" de Julia Barnes na Associação Recreativa e Cultural de Músicos e um passeio interpretativo em Kayak pela Ria Formosa com a parceria do Clube de Surf de Faro. Este evento teve ainda como objetivo a angariação de novos sócios para a Associação.

2.3.4 – Marblitz

Depois do sucesso das edições anteriores, procuramos ativamente realizar uma nova edição desta iniciativa. Embora não tenha surgido a oportunidade de financiamento certa para candidatar um projeto de Marblitz em 2019, a Sciaena continuará a procurar possíveis fontes de financiamento para futuras edições.

Objetivos:

- Promover a consciencialização e mobilização da população local, comunidade científica e todas as eventuais partes interessadas para a importância dos espaços ribeirinhos, estuarinos e costeiros como um oásis de vida natural;
- Contribuir para a divulgação dos espaços naturais das cidades e para os diversos serviços que estes podem prestar aos seus habitantes.
- Inventariação da biodiversidade existente;
- Realização de eventos paralelos que revelem atuais e novas utilizações destes espaços pela população local.

2.3.5 – Protocolo com IMBRSea

A Sciaena continuou em 2019 a sua colaboração com o mestrado *International Master of Science in Biological Resources of the Sea* (ex-EMBC+), onde o foco da parceria é a oferta de possibilidades de estágios curriculares por parte da associação a estudantes do mestrado.

Ao abrigo deste programa, a associação acolheu duas estudantes deste mestrado entre os meses de abril e junho - uma aluna participou na organização logística e no dia-a-dia do Mar Motto, e a outra aluna ajudou na organização do seminário "Portugal and the Reduction of Single Use Plastics". Esta parceria tem-se mostrado de elevado valor para a associação, que assim consegue obter mais recursos humanos para algumas das suas atividades, e ao mesmo tempo oferecer uma experiência profissional a alunos da área de conservação marinha.

Posteriormente, foram submetidas duas possibilidades de estágio para a primavera de 2020, sendo que várias candidaturas para essas posições foram recebidas. Duas estudantes foram

selecionadas, sendo que uma estudante irá assistir na organização de um seminário sobre aquacultura sustentável, e a outra estudante na organização da edição de 2020 do Mar Motto.

2.3.6 – Envolvimento

Na Tabela 1 apresenta-se o número total de participantes nas atividades principais que a Sciaena desenvolveu durante 2019.

Tabela 1: Número de participantes envolvidos nas atividades desenvolvidas em 2019

Atividades	Nº de participantes
Apresentações sobre pescas em várias Universidades	42
10 anos PONG-Pesca	170
Scianema	200
<i>Discover Sciaena</i>	60
Mar Motto	2500
Seminário sobre Lixo Marinho	120
Total 2019	3092
<i>Total 2018</i>	1545
<i>Total 2017</i>	1385
<i>Total 2016</i>	795
<i>Total 2015</i>	520
<i>Total 2014</i>	710
<i>Total 2013</i>	840
<i>Total 2012</i>	1239
<i>Total 2011</i>	361
<i>Total 2010</i>	975

2.3.7 – Comunicação, Divulgação e Produção de Material

No ano de 2019, o que foi feito na área da comunicação prende-se maioritariamente com a presença *online* da associação. Para isso deu-se continuidade à colaboração em termos práticos com a

empresa [Albatroz Digital](#), em termos de gestão e atualização dos *sites* da [Sciaena](#), [VAL+](#), [Scianema](#) e [Mar Motto](#).

Produziram-se ainda t-shirts, polos e sacos de pano da Sciaena.

2.3.8 – Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia e nacionais

A Sciaena submeteu um contributo escrito para um processo de consulta pública lançado pela Comissão Europeia durante 2019 – as Oportunidades de Pesca para 2020. O documento foi preparado no âmbito da PONG-Pesca e submetido pela Plataforma e pela Sciaena, tendo sido a Sciaena a impulsionadora da resposta conjunta.

A nível nacional, a Sciaena submeteu o seu contributo ao processo de consulta pública: “Título de Actividade Aquícola para a instalação de um estabelecimento de culturas em águas marinhas denominado “Bivalves dos Areais” (Edital N.º PT2019ITAA001175703)”, “Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo (PSOEM) – 2ª versão para consulta pública” e ainda “Aeroporto do Montijo e Respetivas Acessibilidades”. Apesar de esta última consulta cair fora do âmbito de trabalho da Sciaena, a equipa entendeu que pela urgência de se criar uma oposição pública forte ao projeto e devido aos impactos potenciais no estuário do Tejo, faria sentido pronunciar-se sobre o tema.

2.3.9 – Participação na Seas At Risk

A Sciaena faz, desde 2015, parte da [Seas At Risk](#) (SAR), uma importante coligação de ONG europeias que luta por ecossistemas marinhos saudáveis, dos quais os europeus possam usufruir, agora e no futuro.

Em 2019, para além de várias interações entre vários colaboradores das duas organizações, a Sciaena participou ainda na AG anual da SAR em junho, em Bruxelas.

Gonçalo Carvalho, membro do Comité de Gestão da organização desde Abril de 2018, participou durante 2019 em várias reuniões de trabalho daquele órgão, mas também em várias reuniões relacionadas com a revisão estratégica da SAR.

2.3.10 – Atividades associativas

A Assembleia Geral Ordinária de 2019 decorreu a 9 de março com a Leitura e aprovação da Ata da Assembleia Geral anterior, do Relatório de Contas de e do Relatório de Atividades de 2018. No dia 9 de novembro, teve lugar uma Assembleia-geral extraordinária, com o objetivo principal de aprovar o plano de atividades para 2020. Decorreram ainda inúmeras reuniões presenciais e via *internet*, entre os diversos membros dos órgãos sociais espalhados por todo o país.

É de salientar ainda a mudança da morada fiscal da Associação para Faro, mais concretamente para a Incubadora de Empresas da Universidade do Algarve, em Gambelas. Esta mudança é um elemento crucial da estratégia da Sciaena, já que formaliza a sua inserção na região Algarvia, respondendo também a uma necessidade de longa data de ter um espaço físico para funcionar como sede da Associação, que deverá concretizar-se em 2020.

3 – Resultados Financeiros

O Relatório de Contas de 2019 pode ser consultado em anexo.

4 – Considerações Finais

Os responsáveis da Associação consideram que 2019 foi um ano excepcional para a Sciaena, devido ao início de dois novos projetos de grande envergadura em novas áreas de trabalho, Lixo Marinho e Áreas Marinhas Protegidas, mas também pelo acentuar das atividades no Algarve e em Faro em particular, que trouxeram novas pessoas para a associação e que materializam a estratégia de crescimento delineada em 2016.